

## Desespero para conter a inflação faz União tomar ações divergentes



Wikicommons

As expectativas criadas para o 'ano da retomada econômica', após os períodos mais dramáticos da pandemia, parecem ter se frustrado no Brasil diante da série de incertezas criadas por fatos externos e pela indefinição de medidas das autoridades. Enquanto o Banco Central se esforça para conter a inflação, aumentando a taxa básica de juros, o governo federal tenta estimular o consumo das famílias e empresas - ações que são completamente opostas

PÁG. 7

### AL quer alterar indicação de conselheiros do TCE

Após mais de uma década de cobranças, a Assembleia Legislativa decidiu formalizar a mudança na forma de indicação dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Uma proposta de Emenda à Constituição Estadual (PEC) foi apresentada na última quarta-feira, 9 de março, para garantir vagas aos membros do Ministério Público de Contas (MPC) e auditores substitutos de conselheiro, algo que já era obrigatório desde a Constituição Federal de 1988

PÁG. 5

### Com proposta de R\$ 468 milhões, grupo vence leilão do BRT



Divulgação

Com uma proposta de R\$ 468 milhões, o Consórcio Construtor BRT Cuiabá venceu a licitação para implantação do Ônibus de Trânsito Rápido (BRT), movido a eletricidade, entre Cuiabá e Várzea Grande. A abertura das propostas aconteceu na manhã de quinta-feira, 17 de março. A princípio, o governo estimava um investimento de R\$ 480,5 milhões para implantação do BRT. Esse montante prevê a implantação de 49,2 quilômetros de faixas dedicadas à circulação do BRT, com cinco linhas-eixos e 46 estações. A estimativa é de que as obras sejam concluídas em até 24 meses

PÁG. 6

### Roberto Stopa: Muita calma nessa hora

O prefeito de Cuiabá em exercício, José Roberto Stopa (PV), disse que ainda não conversou com o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) sobre um possível projeto de candidatura ao governo do Estado, nas eleições deste ano. Emanuel disse que o nome do vice-prefeito está sendo cogitado pela oposição ao atual governo para encabeçar a chapa

PÁG. 3

**LUTA**

**8 DE MARÇO**

**LIBERDADE**

Para sermos tudo que podemos **E QUEREMOS.**

**8 DE MARÇO**  
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Podemos mudar o mundo quando lutamos pela liberdade.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



## EDITORIAL

## Economia de babel

As expectativas para o 'ano da recuperação' parecem ter sido frustradas logo nos primeiros dias de 2022. Economistas já apontam que o brasileiro irá conviver com dinheiro curto, crédito caro e carestia generalizada até o final deste ano, quiçá o próximo. Essa estimativa é corroborada até pelo Banco Central, que admitiu a possibilidade de manter o archo monetário com aumentos na taxa de juros além do que era previsto há dois meses. Já se fala no retorno dos

juros de 14% ou até mais, o que traz claros prejuízos para o crescimento econômico do país.

Viver com um salário mínimo se tornou uma missão quase impossível no Brasil, à medida em que os itens mais básicos para a sobrevivência acumulam alta muito acima do salário dos trabalhadores. Este cenário econômico realmente não permite a adoção de uma política monetária branda, se realmente houver compromisso em conduzir a inflação 'de volta aos tri-

lhos'. Isso, entretanto, compromete nosso crescimento econômico justamente no momento em que mais precisamos. A estimativa para 2022 é de uma alta de 0,5% no PIB, o que ainda pode ser revisto, já que a prévia do PIB apontou recuo de 0,99% em janeiro - a maior queda desde março de 2021.

Só que enquanto o Banco Central faz das tripas um coração para conter a inflação em disparada, o governo federal se esforça para estimular o consumo na tentativa de reaquecer a economia. Medidas completamente opostas, o que mostra um certo desespero

para apresentar alguma reação na economia, ou uma contaminação excessiva do desejo eleitoral sobre a política econômica brasileira. Se assim continuar a farrá na distribuição de recursos, é possível que o Banco Central aperte ainda mais o crédito, criando mais dificuldades para a retomada do crescimento econômico e do pleno emprego.

Enquanto o governo federal se mostra comprometido em estimular o consumo com a liberação de toda sorte de recursos possíveis, o Banco Central sinalizou na ata da última reunião do Copom, realizada na quarta-feira

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**



(16) que deve "avançar significativamente em território ainda mais contracionista". Brasília se tornou uma verdadeira torre de babel. O problema é que ninguém parece falar a mesma língua que os trabalhadores brasileiros, abandonados a Deus dará...

## O choque econômico da guerra

Vivaldo Lopes (\*)

Mesmo que as negociações diplomáticas resultem no encerramento da invasão da Rússia à Ucrânia nos próximos dias ou semanas, os efeitos econômicos da guerra devem continuar causando estragos na economia mundial e brasileira por mais tempo.

O choque nas áreas de alimentos, fertilizantes, petróleo e gás iniciada com a impossibilidade da Rússia exportar gás, petróleo, fertilizantes, trigo, foi sentida em todas as cadeias da economia global. As fortíssimas sanções econômicas decretadas contra o governo russo, suas empresas, seus dirigentes políticos, bancos, inclusive o Banco Central da Rússia e os bilionários oligarcas que sustentam o governo de Vladimir Putin, contribuem para aumentar as dimensões dos efeitos inflacionários e recessivos nas economias desenvolvidas e emergentes. A Rússia é o segundo maior exportador de petróleo e gás do mundo, atrás apenas da Arábia Saudita. Juntas, Rússia e Ucrânia fornecem 25% das exportações mundiais de trigo e 15% de milho. A impossibilidade de plantar novas safras como também de exportá-las pela quebra

de toda a cadeia logística dos dois países, conduziu a uma forte baixa dos estoques mundiais de alimentos, que pressiona os preços e eleva a inflação mundo afora. Os demais países que produzem alimentos estão anunciando a suspensão de exportações para manter estoques estratégicos que assegurem garantia alimentar para sua própria população.

Para conter a onda inflacionária global, os bancos centrais anunciam aumento das taxas de juros com mais intensidade. Os bancos centrais dos países europeus e o Fed, banco central americano, anunciaram elevação de suas taxas de juros. O Banco Central do Brasil aumentou ontem, quarta-feira (16), a taxa básica de juros (Selic) para 11,75% ao ano. Esse movimento de alta dos juros conduz a um cenário internacional e local de aumento do custo do crédito, expansão da dívida pública e baixo crescimento. No plano internacional vislumbra-se um cenário pós-guerra de forte depressão econômica na Rússia, recessão nos países europeus e estagnação (estagnação com inflação alta) nos Estados Unidos. No Brasil, a expectativa é de crescimento de 0,5% e inflação próxima de 7,5%.

No cenário nacional a situação não será muito diferente. Aqui, a onda de choque chegou sob a forma de aumento dos preços dos alimentos, dos combustíveis e dos fretamentos. Nossa produção agropecuária é extremamente dependente dos fertilizantes da Rússia e Belarus. Em 2021, produzimos apenas 15% dos fertilizantes utilizados para o cultivo de frutas, legumes, verduras, arroz, feijão, cana de açúcar, algodão, soja, milho. Os outros 85% importamos de outros países, principalmente Ucrânia, Belarus e Rússia. A queda de oferta do trigo da Ucrânia e Rússia fez o preço dessa mercadoria subir fortemente nas últimas semanas no mercado internacional, gerando, internamente, aumento de preços de massas, biscoitos, pão francês. Teremos escassez de fertilizantes e custos maiores para o plantio das próximas safras, sinalizando que os preços dos alimentos continuarão subindo e pressionando a inflação brasileira. Que nos últimos 12 meses contados até fevereiro, chegou a 10,54%.

Antes do início do conflito, o barril do petróleo estava em U\$ 85 e chegou a U\$ 100 nesta semana. A Petrobras anunciou aumento de gasolina (18,8%), diesel (24,9%) e gás

de cozinha (16,1%), fatores que ajudarão a aumentar e "espalhar" a inflação para todos os demais setores da atividade econômica.

O baque econômico do conflito entre Rússia e Ucrânia não ficará restrito ao espaço territorial daqueles países. A irradiação dos efeitos econômicos na economia global e nacional não se encerrarão com um iminente acordo diplomático de paz. Devem continuar ao longo deste ano e, pelo menos, até a primeira metade de 2023, quando serão comercializadas as grandes safras de cana de açúcar, milho e soja, plantadas com insumos e custos logísticos bem maiores que as safras anteriores e também o país já contará com os efeitos de medidas econômicas mitigadoras dos efeitos da crise causada pela insana guerra iniciada por Putin.

VIVALDO LOPES, economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA-Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP. E-mail: vivaldo@uol.com



## Pingos da chuva

Lourenbergue Alves (\*)

Esparramado à preguiçosa, na estreita varanda de sua casa, espremida em uma acanhada rua da área central da cidade, Luís observava o vai e vem das pessoas. Àquela hora do dia, bastante movimentado. Havia saído o pagamento dos servidores. Ainda por cima, aproximava-se a páscoa. Mãos carregadas de presentes. A maioria, chocolates. Assim mesmo, transeuntes paravam para prozearem. Demoravam minutos, três quartos de hora, talvez. Luís ouvia a todos. Não se incomodava, sequer por um instante. Aposentado, tinha todo o tempo do mundo. Há muito, evitava retirar-se para a sesta. Contudo, sempre tirava um cochilo ali mesmo. Breve. Olhos fechados, mas atento a qualquer ruído. Ninguém o pegava desprevenido. Exceto naquela manhã. Passara a noite em claro. Sentia as vistas cansadas, pálpebras arriadas, sem se mostrar desanimado. Estar disposto era-lhe peculiar. Flávio chegou, cumprimentou-o, e foi logo a indagar-lhe sobre as novidades da política. Assunto que lhe era muito caro, a despeito do olhar desdenhoso da esposa.

Dia desses, lembrou-se, políticos estiveram pela redondeza, com igual ladainha de antes, com seus rosários de promessas. Ele sorriu, e com os olhos, malandramente, seguiu os passos deles. Flávio, então, reclamou: "Não sei como aguentas!" "Ah!... Difícil não é aguentá-los, mas sim notar a desatenção do eleitorado" - respondeu de pronto. "O quê?... " "É isso!... O eleitor cai na mesma lábria... Parece filme repetido... E não se toca" - confessava. "Mas..." - tentava argumentar o amigo. Luís o cortou, e trouxera velhos causos, retirados do fundo do baú, onde se guardam o que não se quer facilmente lembrar. Flávio gargalhou. Foi, então, interrompido com uma pergunta inesperada: "Recorda-se em quem votou na eleição passada?" "Hum..." - balbuciou. "Não é o único..." - voltava à carga. "Muitos estão na mesma condição". E prosseguia: "Votaram, e, logo, se esqueceram em quem votaram". Absorto, Flávio mantinha-se calado. "Sabias que, desde 2002, o agronegócio elege e reelege políticos para a chefia do Executivo estadual?" "Ah!..." - deixou escapular. "Quantos votos têm o agronegócio: cinco mil, oito, dez...?" Luís sorria, e, insistentemente,

observou: "Com estes números de votos não seria capaz de eleger, sequer, um deputado estadual... Mas o seguimento, estranhamente, conta com a maioria dos parlamentares da Assembleia Legislativa, da Câmara Federal, conta com os senadores e, de lambuja, leva o governador". "Uai!... Tem a grana que abastece as campanhas" - atreveu-se a dizer Flávio. "Dinheiro não vota... Quem vota é o eleitor". "Sim, mas..." - titubeou-se. "A maioria do eleitorado é levada a escolher, justamente, quem jamais irá representá-la de verdade..." - continuava, enquanto o amigo permanecia sem entender o que deveria ter entendido. Em razão disso, mantinha-se preso ao fundo da caverna, tal como a imensa porção de eleitores, a espera das migalhas que, por ventura, conseguissem passar pelas frestas das paredes de pedras, uma vez que as tetas da vaca chamada Estado já estão ocupadas, e seus ocupantes, claro, nada tem a ver com a enorme parcela da população.

Afinal, prosseguia Luís, "o compromisso que vale não é o firmado nos palanques e no horário político-eleitoral, diante dos olhares despercebidos do eleitorado, mas, isto sim, o

que foi feito nos bastidores, em volta do balcão de negócios, onde se fatia as benesses do poder, como se estivesse a lotear uma área, longe dos olhos da fiscalização..." "Pois bem" - voltava a falar - "Enquanto isso, a imensa maioria da população não se vê representada em nenhum Parlamento, nem mesmo quando o assunto se refere a direitos humanos, ou ao meio ambiente". "Projetos alheios à preservação pipocam sobre as mesas das comissões, com a tentativa de fátar o bioma amazônico, no instante em que se distancia ainda mais os ricos dos pobres, em detrimento do artigo 3º da Constituição Federal, em meio ao crescimento da fila de ossinhos" - por fim, falou Flávio, com os olhos embaçados, anuviados pela ilusão das correntezas da insensatez. Luís voltou a sorrir, mas, logo, sentiu que um líquido salgado escorria pelo rosto, misturado aos pingos da garoa que acabara de se iniciar. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



## Xô importunação!

Claiton Cavalcante (\*)

O dia 10 de março foi escolhido para ser celebrado como o Dia do Telefone no Brasil. Pois foi nesse dia do ano de 1876, que Alexander Graham Bell conseguiu fazer a primeira transmissão da fala que foi perfeitamente inteligível, a partir do seu telefone, que estava no porão de sua casa, para seu assistente, que estava em outro cômodo do mesmo imóvel.

Coincidência ou não, fato é que foi a partir da última quinta-feira (10/03), que todas as ligações de telemarketing devem ser identificadas pelo código 0303.

Eu disse todas as ligações? Cometi um equívoco. Seria muito bom para ser verdade.

Tal medida havia sido anunciada pela Agência Nacional de Telecomunicações no ano passado, por meio do Ato Anatel nº 10.413/2021.

A partir de agora, qualquer ligação para a oferta de produtos e serviços precisa necessariamente ter o referido código. Na verdade, é apenas um "meio" alívio para nossos ouvidos, isso porque a regra vai valer apenas para as chamadas que sejam originadas de números de telefone celular.

A princípio, nossos ouvidos estarão verdadeiramente desobstruídos só a partir de junho, visto que será naquele mês que a medida também valerá para ligações de telemarketing originadas de linhas fixas. Esperaremos para ouvir. Ou não.

Isso porque nos termos do artigo 2º, do mencionado Ato os prazos para implementação do prefixo 0303 foi de 90 dias para as prestadoras de telefonia móvel e de 180 dias para as operadoras de telefonia fixa, ou seja, 08 de junho.

Desse modo, a partir do meio do ano todas as ligações para oferta de produtos ou serviços deverão ser realizadas com essa numeração padronizada. Mas, será que as empresas de telemarketing não farão ligações com números ocultos? É aguardar para ouvir.

AAnatel garante que vai ser necessário que o código identificador de chamadas de telemarketing apareça de forma clara no visor, não podendo realizar ligações ocultando o remetente. Tenho lá minhas dúvidas quanto a isso.

Segundo o Ato expedido pela Anatel, as chamadas com o código 0303 vão ser apenas para as ligações do chamado telemarketing ativo, que é quando as empresas de call center ligam para os clientes.

Já as chamadas com solicitação de doações para instituições de caridade ou de cobrança, não vão precisar do código, independentemente da fonte. Ainda bem, porque assim os maus pagadores não terão sossego.

A intenção é válida, até porque o uso padronizado com o novo código é de certa forma uma ferramenta importante para o

consumidor na identificação das chamadas indesejadas.

Com essa medida, talvez tenhamos um pouco menos de importunação e quiçá deixaremos de receber ligações nos mais inconvenientes horários, seja do dia ou da noite.

Vale lembrar também que esse excesso de ligações já ensejou o pagamento de multas pomposas a determinados clientes de empresas de telefonia. Um dos casos mais notórios ocorreu na cidade de Franca, no interior de São Paulo, onde um cliente recebia mais de 10 ligações de propaganda diárias.

O cliente recorreu à justiça por esta importunação e recebeu um bom dinheiro. O leitor pode obter mais informações sobre esta decisão, consultando o processo nº 1020418-43.2017.8.26.0196 no site do TJ-SP.

Convenhamos, é chato receber diariamente "trocentas" ligações de tudo e de todos os tipos, não é mesmo?

Mas, além da nova regra que tem como objetivo diminuir as ligações de telemarketing, há outros meios que podem atenuar nossos ouvidos, dentre eles podemos acessar o site naoperturbe.com.br e registrar a solicitação do bloqueio de recebimento de chamadas.

Enfim, vamos ficar na torcida para quando chegar o dia 08 de junho os nossos ouvidos esquecerem de uma vez por todas o incessante barulho da importunação vinda na maioria das vezes de máquinas que não possuem noção do ridículo.

CLAITON CAVALCANTE é Contador.



Jornal  
**O IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

**CORRIDA AO PAIAGUÁS**

Apontado por Emanuel como possível candidato ao governo, vice-prefeito quer debater o assunto com mais calma, "sem dizer sim ou não"

**Stopa: Muita calma nessa hora****Da redação**

O prefeito de Cuiabá em exercício, José Roberto Stopa (PV), disse que ainda não conversou com o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) sobre um possível projeto de candidatura ao governo do Estado, nas eleições deste ano.

Emanuel disse que o nome do vice-prefeito está sendo cogitado pela oposição ao atual governo para encabeçar a chapa. Stopa defendeu um diálogo mais tranquilo sobre o assunto, sem dizer sim ou não à proposta.

"A gente tem que se sentir orgulhoso, isso significa que o trabalho de acordar cedo, dormir tarde, trabalhar muito dá resultado. Fico muito feliz com isso, mas ainda nem conversei com o prefeito sobre isso, mas se ele lançou e o grupo está pretendendo, eu sou parte do grupo e nós vamos conversar sobre isso com muita calma, sem dizer sim, sem dizer não", disse.

O grupo de oposição ao governador Mauro Mendes (União) tenta construir uma candidatura de oposição na eleição deste ano. Quem encabeça esse movimento é o prefeito Emanuel Pinheiro, que decidiu sair de férias para costurar essa chapa.

Além de Stopa, que teve seu nome incluído somente agora, Emanuel colocou seu nome à disposição e citou que também há possibilidades quanto à candidatu-



Stopa se disse orgulhoso com a possibilidade de ser candidato da oposição ao governo, mas quer debater melhor o projeto

ra do ex-deputado federal Nilson Leitão (PSDB) e do senador Wellington Fagundes (PL).

Este último é a principal aposta de Pinheiro, mas o senador tem dito publicamente que prefere

disputar a reeleição. Entretanto, Emanuel ainda acredita que ele irá reconsiderar a candidatura,

pois contará com apoio de um grupo forte da direita mato-grossense e do presidente Jair Bolsonaro.

**FEDERAÇÃO** - José Roberto Stopa também comentou sobre a possibilidade de sair do PV diante do avanço nas tratativas do diretório nacional de seu partido para formar federação com siglas de esquerda, como PT e PC do B. Stopa disse que vai definir sobre seu futuro político na próxima semana.

"É algo que não vai retroagir, eu tinha batido muito duro vou dizer sou contra a federação. Agora na segunda ou terça, ou no máximo na quarta [da próxima semana], eu tenho que dizer ou fico ou se não fico", comentou.

O vice-prefeito disse que recebeu convites de 10 partidos, mas deverá escolher uma sigla que faça parte da base de sustentação da gestão do prefeito.

**"AMBIENTE FAVORÁVEL"****Após reunião com Bezerra, Janaína ficará no MDB**

Janaína afirma que continuará tentando levar o MDB a apoiar Wellington Fagundes na disputa ao Senado

**Da redação**

Após reunião com o presidente do MDB, deputado Carlos Bezerra, a deputada estadual Janaína Riva decidiu permanecer no partido. Na semana passada, a parlamentar cogitou deixar a sigla caso houvesse apoio à candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao Senado Federal nas eleições deste ano.

No entanto, a reunião com Bezerra deu a Janaína um sentimento de que há ambiente favorável para que ela possa caminhar com o senador Wellington Fagundes (PL), que pretende disputar a reeleição.

Superado o assunto, agora o foco do partido será a montagem de chapas para deputado estaduais e federais.

"Fico no partido. A gente conversou e, inclusive, agora eu sinto

que o ambiente é mais favorável até para a permanência. Agora a gente vai se empenhar para finalizar a montagem das chapas proporcionais até o prazo das filiações, dia 2 de abril", disse.

Janaína falou que vai continuar se esforçando para que o partido esteja no palanque do seu sogro, Wellington Fagundes. No entanto, a corrente emedebista liderada por Bezerra já declarou apoio a Neri Geller para disputar a mesma vaga.

"Eu, dentro do MDB, lógico que vou fazer todo o esforço para o partido estar junto e apoiar-lo", destacou Janaína.

Atualmente, o MDB está na base do governador Mauro Mendes (União) e assim pretende continuar caso ele dispute a reeleição.

Agora o impasse está em torno do apoio ao

cargo de senador. O grupo do governador, formado pelo PP, PSD e PSB, defende a candidatura do deputado Neri Geller. Eles citam que o parlamentar ajudou e esteve no palanque de Mauro na eleição de 2018, diferente de Wellington, que foi adversário do governador nas urnas.

No entanto, circula nos bastidores a possibilidade de uma chapa com Mauro e Wellington, o que poderia atrair também o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao governador. Nos últimos dias, Mauro tem se aproximado do PL e participou de reuniões com Valdemar Costa Neto, presidente nacional da sigla.

Um dos vice-líderes do presidente na Câmara, o deputado José Medeiros (Podemos), fez um tweet criticando a lealdade de Mendes.

**DESAVENÇAS NO NINHO****Descontente com atritos, Wilson cogita sair do PSDB****Da redação**

O deputado estadual Wilson Santos disse que, apesar de não ter interesse em sair do PSDB, não vê outra alternativa caso o partido não apresente uma chapa proporcional competitiva para eleições deste ano. À imprensa, o tucano disse que tem cobrado essa iniciativa da diretoria da sigla, que alega estar montando, mas que não vê essa movimentação como dizem.

"Existe a possibilidade [sair do PSDB], eu não quero sair do partido, estou lá há 20 anos, não tenho interesse em sair, mas se o partido não apresentar uma chapa competitiva, eu não tenho outra alternativa. Tenho cobrado, dizem que estão montando

a chapa, mas eu nunca vejo essa chapa", disse.

No entanto, o descontentamento de Wilson vai além da construção de chapas. Ele e o presidente da sigla, deputado Carlos Avallone, vivem uma crise que vai além das opiniões divergentes sobre as pautas de meio ambiente que tramitam na Assembleia Legislativa, mas no campo pessoal.

Avallone disse que pretende processar a esposa do deputado, Nilma Santos. A rusga entre os dois começou no ano passado durante debate sobre o projeto que proibia a pesca em um trecho do Rio do Manso.

Apesar do imbróglio, Wilson disse que não tem problemas pessoais com seu colega de partido, mas que há apenas divergências de ideias.

"Em qualquer ambiente, até na sua família, você tem divergências, imagina em um partido político com 141 municípios, então não tenho nenhum problema de ordem pessoal com o deputado, se ele tem comigo, eu respeito, mas não tenho nenhum problema com ele. Agora, às vezes, nós temos alguns confrontos de ideias", comentou.

"Eu defendo a não hidrelétricas no Rio Cuiabá, eu defendo não a utilização econômica do plantio da soja, pelo plantio do algodão, pelo plantio do milho, pela construção de carvoarias, de frigoríficos na bacia alagável do Pantanal, eu sou contra essas coisas", complementou, apontando projetos em que ele e Avallone opinam diferente.

**'TESTOSTERONA AVANÇADA'****Vereadoras repudiam fala de parlamentar luverdense****Da redação**

Um grupo de vereadoras emitiu uma nota de repúdio contra a fala do vereador Marcos Paulista (PTB) que, durante sessão extraordinária realizada no último sábado (12), chamou a vice-presidente da Câmara de Lucas do Rio Verde, vereadora Ideiva Foletto (Cidadania), de "oportunistas", "hiena" e disse que ela estava aprendendo a "mexer com pessoas de testosterona avançada".

As parlamentares dizem que a atitude do vereador, além de constranger Ideiva e ter atingido todas as mulheres, desonrou o Legislativo luverdense. Além disso, o grupo se solidarizou com a vereadora, que, segundo elas, já foi alvo de outras agressões do vereador, sem nenhuma medida

adotada pelo presidente da Casa.

"As mulheres enfrentam grandes desafios para ocupar espaços de poder. Não é justo que, uma vez neles, eleitas legitimamente, continuem a ser violentadas. Atitudes machistas e tacanhas como a deste vereador não podem se normalizar. As mulheres exigem respeito à sua capacidade, à sua formação e à luta que empreendem para se colocarem como representantes desse segmento da população que compõe a maioria do eleitorado", diz trecho da nota, assinada por 17 vereadoras.

As falas contra a vice-presidente aconteceram durante debate sobre o projeto que concede Reajuste Geral Anual (RGA) aos servidores da Educação. Durante a discussão, o vereador disse: "Você

está se vitimizando, mais uma vez, agora aqui está sendo um aprendizado pra você. Você está aqui agora aprendendo o que é mexer com pessoas de testosterona avançada".

O comentário foi alvo de críticas e repúdio de várias entidades, como da Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de Lucas do Rio Verde, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), Associação dos Contadores de Lucas do Rio Verde (ACL), do Cidadania e do prefeito da cidade, Miguel Vaz (Cidadania).

Em suas redes sociais, o vereador Marcos Paulista disse que houve uma "infelicidade" nos termos utilizados, mas que "de modo algum foram direcionados a agredir a senhora vereadora no papel de mulher".

## DESINCENTIVO

Retirar Mato Grosso da Amazônia Legal pode acabar com incentivos tributários para instalação de indústrias, ocasionando fuga de investimentos

## Projeto ameaça a industrialização

Gilberto Leite



## Da redação

O governador Mauro Mendes (União Brasil) demonstrou preocupação com o projeto de lei, de autoria do deputado Juarez Costa (MDB), que visa retirar Mato Grosso da Amazônia Legal. A preocupação ocorre porque algumas empresas que se instalam em MT possuem isenção em até 75% no Imposto de Renda, justamente por fazer parte da Amazônia Legal.

Mauro afirmou ser favorável ao projeto, mas também não aceita ver Mato Grosso ter sua industrialização desestimulada, já que as empresas não teriam essa

isenção. Para o governador, a isenção é um dos mais importantes instrumentos para atração de investimentos em Mato Grosso e o fim dela poderia acarretar em uma fuga de capital.

“Hoje uma indústria, quando aqui se instala, ela pode pleitear um incentivo da Sudam, por estar na Amazônia Legal, de isenção de 75% de imposto de renda. Isso seguramente foi um dos maiores motivadores para o processo de industrialização que andou até hoje no estado de Mato Grosso. Perder isso é algo que temos que tomar muito cuidado”, disse Mauro.

Muito além dos impactos econômicos, o economista Vítor Galesso aponta para o risco de piorar a imagem de Mato Grosso diante da comunidade internacional, que já exerce muita pressão em razão da conservação ambiental. Essa é uma das maiores preocupações dos produtores, sofrem amea-

ças sobre a suspensão de produtos de Mato Grosso por razões ambientais.

Vítor aponta ainda que Mato Grosso pode expandir, de forma significativa, a sua produção sem devastar o meio ambiente.

“Além da questão do Imposto de Renda, isso pega muito mal para a imagem do Estado de Mato Grosso lá fora. É esse modelo de destruição que nós não precisamos, precisamos de um modelo de empresas realmente preparadas ambientalmente para esse futuro, mas eles [políticos] só conseguem enxergar a coisa no curtíssimo prazo”, disse Galesso ao Estadão Mato Grosso.

Atualmente, os representantes do agrômatogrossense travam uma batalha para mostrar os dados ambientais de Mato Grosso. O presidente do Instituto Mato-grossense da Carne (Imac), Caio Penido, aponta a inversão do pensamento internacio-



Mauro diz apoiar projeto de Juarez Costa, mas ressalta necessidade de manter incentivos para a industrialização de MT

nal. Segundo ele, muitos países acreditam que os produtores usam 60% do bioma e menos da metade seriam preservados.

“Essa era uma verdade secreta, que nin-

guém falava o quanto do Brasil estava destinado à conservação. Nós mostramos pesquisa da Embrapa, biomas, observatórios do clima. Tanto

ONGs, governo, Nasa, todo mundo chegando no número de 66% do território brasileiro destinado à vegetação nativa”, disse Penido no início de fevereiro.

## VOLTA À PRESIDÊNCIA

## “Max e eu já gerimos a Casa, não tem mudança”

Gilberto Leite



De volta à Presidência, Botelho afirma que não deve fazer mudanças na gestão da Assembleia

## Da redação

Reconduzido recentemente à presidência da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União) disse que não haverá grandes mudanças nas ações que foram implementadas por seu antecessor, deputado Max Russi (PSB). Ele comentou que retorna ao cargo com tranquilidade e defendeu a realização de um trabalho em harmonia com os demais Poderes para colocar em prática projetos que ajudem na reconstrução econômica do estado.

Botelho reassumiu os trabalhos da Presidência na segunda-feira (14). Após a decisão que o reconduziu ao comando da AL, ele não comentou sobre o fato e entrou em

férias. Com isso, a primeira vice-presidente, deputada Janaina Riva (MDB), era quem estava no comando.

“A presidência é um cargo de maior responsabilidade, onde nós temos que ficar mais comedidos com relação a tudo que a gente fala, inclusive sobre comentários em relação aos projetos. Tem que aguardar as discussões com os deputados para depois tomar uma posição. São as mudanças que tem na presidência. Fora isso, não têm tantas”, disse Botelho.

O deputado ainda brincou com a situação, dizendo que a única alteração foi a mudança de sala, pois acredita que a gestão adotada na administração de Max será a mesma que a sua.

“Eu e Max já gerimos a Casa juntos, então praticamente toda a gestão é feita em conjunto, então não tem muita mudança. As que têm são muito poucas, é mais mudança de sala do que mudanças estruturais, de procedimento”, explicou.

Botelho retornou à presidência da Assembleia Legislativa após decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, que determinou a recondução imediata da chapa que havia vencido a eleição para o biênio 2021/2022, encabeçada por ele. Com isso, Max Russi, que estava presidente, retornou à primeira-secretaria.

O julgamento do mérito da ação que resultou

no primeiro afastamento de Botelho ainda não foi concluído no Supremo. Sobre isso, Botelho preferiu não adentrar no assunto, preferindo aguardar a conclusão da votação.

“O Supremo é Supremo, nós temos que aguardar a decisão deles. Eu não sei, tudo pode ocorrer, temos que aguardar”, disse.

A sessão virtual para julgamento da ADI 6717, que contesta a reeleição para cargos da Mesa Diretora, havia sido marcada para acontecer entre os dias 25 de fevereiro e 8 de março. Entretanto, um novo pedido de vistas, feito pelo ministro Dias Toffoli, adiou a decisão. É a quarta vez que isso acontece no decorrer do processo.

## MÁ QUALIDADE

## Oposição tenta emplacar CPI sobre a Águas Cuiabá

## Da redação

O vereador Diego Guimarães (Cidadania) apresentou requerimento pedindo a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a prestação dos serviços realizados pela concessionária Águas Cuiabá.

Até o momento, o documento consta com assinaturas de mais cinco parlamentares de oposição e do bloco de independência. São eles: Dilemário Alencar (Podemos), Marcus Brito Júnior (PV), Michelly Alencar (União Brasil), Sargento Joelson (Solidariedade) e Tenente Coronel Paccola (Cidadania). A proposta foi apresentada na sessão da última terça-feira (15).

No requerimento, Diego cita que a concessionária não tem prestado

os serviços de maneira satisfatória. Ele relata que a Águas Cuiabá utiliza material de má qualidade para recapear ruas pavimentadas que precisam de algum tipo de manutenção.

“Além da reposição asfáltica não estar sendo feita a contento, a qualidade da água fornecida, segundo análise de amostras coletadas entre 2018 e 2020, não é adequada para o consumo seguro da população. As amostras coletadas apresentaram substâncias acima do limite de segurança estipulado causadoras de doenças crônicas”, diz trecho do documento.

De acordo com o vereador, esses pontos devem ser discutidos e investigados pelos parlamentares para propor ações que possam melhorar esses pontos para a população cuiabana.

“Em razão dos fatos narrados, que sinalizam irregularidades na prestação dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário pela Concessionária Águas Cuiabá, se faz imprescindível a instauração da Comissão Parlamentar De Inquérito”, pediu.

Para emplacar a CPI, Diego precisa recolher, no mínimo, nove assinaturas.

**OUTRO LADO** - Em nota, a Águas Cuiabá disse que está à disposição do Legislativo municipal para prestar esclarecimentos sobre os apontamentos feitos pelos vereadores. Sobre a qualidade da água, a concessionária comenta que todos os indicadores de qualidade encontram-se dentro dos parâmetros determinados pelo Ministério da Saúde (MS).

## INVESTIGAÇÃO

## Stopa diz que CPI pode prejudicar investimentos

## Da redação

O prefeito de Cuiabá em exercício, José Roberto Stopa (PV), se posicionou contra a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara de Vereadores para investigar os serviços realizados pela concessionária Águas Cuiabá.

De acordo com Stopa, a instauração do procedimento pode causar prejuízos nos investimentos realizados nas obras e serviços.

“A CPI pode prejudicar Cuiabá no sentido fundo-investidor. Tem um fundo-investidor que faz todo esse investimento milionário na rede de esgoto, então a gente tem que tomar um certo cuidado com isso, agora que Águas de Cuiabá tem que

melhorar o seu trabalho, tem que melhorar não tem dúvidas”, disse.

Nessa semana, o prefeito licenciado Emanuel Pinheiro (MDB) prorrogou por mais 60 dias o decreto nº 8.830, que proíbe a concessionária de realizar novas obras na rede de esgoto em ruas e avenidas já pavimentadas.

Stopa lembrou que a prefeitura está elaborando um projeto de lei endurecendo as regras contra a Águas Cuiabá.

“Fizeram sim muitos buracos, contribuindo para as buraqueiras em Cuiabá, mas o fato é o seguinte: o município está tomando as providências através das Obras, através da Arsec [Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de

Cuiabá], estamos tomando todas as providências. Vai ter uma legislação que aperta e normaliza mais os trabalhos da Águas Cuiabá”, comentou.

O vereador Diego Guimarães (Cidadania) tenta emplacar uma CPI na Câmara de Cuiabá para investigar os trabalhos da concessionária. Ele tenta colher nove assinaturas para dar início às investigações. Até o momento conseguiu seis.

No requerimento, ele cita sobre o uso de material de má qualidade na pavimentação de trechos onde foram realizadas obras para implementação de rede de esgoto nos bairros e questiona a qualidade da água distribuída para consumo da população.

**3 DÉCADAS DE ATRASO**

Projeto em tramitação na Assembleia regulamenta a indicação de servidores do corpo técnico do Tribunal de Contas para o cargo máximo

# PEC muda indicação de conselheiros



Gabriel Soares

Após mais de uma década de cobranças, a Assembleia Legislativa decidiu formalizar a mudança na forma de indicação dos conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Uma proposta de Emenda à Constituição Estadual (PEC) foi apresentada na última quarta-feira, 9 de março, para garantir vagas aos membros do Ministério Público de Contas (MPC) e auditores substitutos de conselheiro.

Essa composição já deveria estar em vigor desde a Constituição Federal de 1988, que determinou a reser-

va de uma parcela das cadeiras de conselheiro para os servidores de carreira do Tribunal de Contas. É um formato similar ao Quinto Constitucional, utilizado no Judiciário, e que se aplica aos tanto aos Tribunais de Contas estaduais quanto ao da União. Essa situação é exposta na própria justificativa da PEC.

“Em relação ao Tribunal de Contas de Mato Grosso, é importante registrar que há um adiamento de mais de 32 anos na concretização do modelo constitucional no que tange à proporção exigida para preenchimento das cadeiras de Conselheiros, em razão da ausência de indicação de membros do MP junto ao TCE, até os dias que correm”, diz trecho do texto.

A PEC altera as vagas que são de indicação do Poder Executivo. Atualmente, das 7 cadeiras no Tribunal de Contas, 4 são reservadas para indicação do Legislativo e

3 do Executivo. Até agora, todas as indicações eram livres e acabavam favorecendo pessoas com bom trânsito político.

Com a nova PEC, 2 das 3 vagas que são para indicação do Executivo passarão a ser destinadas obrigatoriamente a servidores de carreira do TCE. Uma vaga precisará ser preenchida por membros do Ministério Público de Contas e a outra será destinada a auditores substitutos de conselheiros. Somente a terceira vaga é que será de livre indicação do Poder Executivo.

Diante do enorme ‘atraso’ para preenchimento dessas vagas, a tendência é que as próximas indicações do Executivo sejam reservadas às carreiras técnicas do TCE.

“Nessa linha, o STF também definiu – com base nos princípios da efetividade máxima, da transição, da heterogeneidade e na premissa previamente citada –



PEC reserva duas vagas entre as indicações do Poder Executivo para auditores e membros do Ministério Público de Contas

que, nas primeiras vagas de indicação do Chefe do Poder Executivo, ocorridas a partir da vigência da Constituição de 1988, a preferência deve pertencer às categorias da área técnica, e somente em “terceiro” seria destinada uma vaga para livre escolha do Gover-

nador”, narra a justificativa do projeto.

A indicação de servidores de carreira tem sido pleiteada pela Associação dos Auditores Públicos Externos do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (Audipe) há mais de uma década e chegou a

ser tema de uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2014, o ministro Ricardo Lewandowski chegou a proibir a nomeação de novos membros, mas a liminar foi suspensa tempos depois, devido à suspensão dos efeitos da Emenda Constitucional 61/2011.

**AFINIDADE**

## PSB deve apoiar chapa de Neri ao Senado, diz Max Russi

Da redação

O presidente do PSB em Mato Grosso, deputado Max Russi, disse que a tendência do partido é apoiar a possível candidatura do deputado federal Neri Geller (PP) ao cargo de senador nas eleições deste ano. Ele comentou que o assunto será debatido entre a militância socialista durante um encontro que deve acontecer na próxima semana.

“O PSB não fechou com o Neri, mas é uma tendência dentro do partido, conversando com os prefeitos, conversando com os vereadores. Se você fizer

uma eleição dentro do partido, que é o que vamos fazer no dia 27, com a escolha da nova direção estadual, nós vamos debater sobre o nosso apoio, mas se for para fazer essa escolha hoje, o Neri é o que tem a maior simpatia dos militantes do PSB”, disse, em entrevista à imprensa na quarta-feira (16).

Aliado do governo, o deputado confirmou que o governador Mauro Mendes (União) ainda não definiu sobre seu futuro político e, com isso, não indicou quem deve apoiar ao Senado. Para Max, o propenso candidato que não tiver

apoio do governador seguirá com o projeto em outro grupo político.

“Não tem nada confirmado. Existem dois grupos muito fortes e cada um brigando para poder indicar seu nome a candidato a senador. Eu acho que aquele que não conseguir na chapa do governador Mauro Mendes, deve ser candidato em outra chapa”, disse.

O grupo político do governador defende que ele esteja no palanque de Neri. No entanto, questiona a aproximação dele com o PL, partido do senador Wellington Fagundes, que deve ser candidato à reeleição.

**VAGA NO SENADO**

## Galvan e Geller Neri disputam apoio do agro nas eleições

Da redação

Uma única vaga ao Senado Federal será disputada nessas eleições por dois representantes do agronegócio mato-grossense: o presidente da Aprosoja Brasil, Antonio Galvan, e o ex-ministro do Mapa e atual deputado federal, Neri Geller (PP). Além disso, o senador Wellington Fagundes (PL) completa a lista com os três principais pré-candidatos colocados até o momento.

“Eu acho que ele (Neri) tem o público dele, os eleitores dele, a gente vai ter os nossos, eu vejo ele como um adversário. A gente não vê como inimigo nenhum

dos possíveis candidatos que a gente vai disputar”, afirmou Galvan, ao ser questionado se os produtores rurais estariam ‘rachados’ na hora de escolher um candidato. Ele anunciou sua pré-candidatura no último sábado (12).

Outra disputa que os candidatos devem travar é pelo apoio do presidente da República, Jair Bolsonaro, tendo em vista que os três principais postulantes são seus apoiadores. Porém, por questões de fidelidade partidária o presidente deveria apoiar Fagundes, já que são do mesmo partido.

“Todo mundo espera [apoio de Bolsona-

ro]. Se vier, é muito bem vindo”, disse Galvan. “O próprio segmento nosso, nós temos dado apoio para ele muito grande. Temos uma agenda com ele na semana que vem, para tratar mais de assuntos relacionados à produção nacional essa preocupação com fertilizantes”, disse Galvan.

Ao contrário das eleições de 2018, quando foram disputadas duas vagas, sendo eleitos Jayme Campos (União Brasil) e Selma Arruda, que foi cassada e substituída por Carlos Fávaro (PSD), neste ano terá apenas uma vaga, a de Fagundes, que completa seus 8 anos de mandato.

**XADREZ ELEITORAL**

## “Não fechei com ninguém e não fechei a porta”



Gilberto Leite

Da redação

O governador Mauro Mendes (União) disse que ainda não fechou apoio a nenhum pretensão candidato ao cargo de senador nas eleições deste ano. Em conversa com jornalistas na terça-feira, 15 de março, Mauro comentou que só deve tomar uma decisão sobre quem irá apoiar após definir se irá disputar a reeleição.

O questionamento sobre o apoio do governador começou depois que ele se reuniu com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa, em Brasília. Nos bastidores, comentou-se que a aproximação indicaria uma possível aliança entre Mauro e o senador Wellington Fagundes (PL), que pretende se candidatar à reeleição.

No entanto, o grupo político de Mendes aguarda a definição pelo deputado federal Neri Geller (PP), que apoiou a candidatura dele ao governo de 2018. Questionado pela imprensa, o governador disse que seu atual posicionamento foi repassado a todos e que, no momento, a porta continua aberta para o diálogo.

“Eu nunca fechei acordo, todo mundo sabe disso. O Wellington sabe disso, o Neri sabe disso, não fechei acordo com ninguém. Como é que vou fechar acordo para candidatura ao Senado se eu nunca disse que eu sou candidato?”, questionou, durante entrevista coletiva após assinatura do programa MT Iluminado.

“Acho que ambos têm qualidades, não fechei a porta para ninguém. Não fechei com ninguém,

mas não fechei a porta para ninguém”, complementou.

Mauro comentou que o diálogo sobre a definição de candidato a vice-governador e apoio ao Senado só será realizado após ele próprio decidir se irá sair candidato à reeleição. Nesse momento, ele deverá debater com seus aliados para a formação da chapa.

“O dia que eu resolver, depois de ouvir a minha esposa, depois que eu ouvir meus filhos, depois de ouvir muita gente, conversar com os aliados, eu vou tomar a decisão se serei ou não candidato, tomando a decisão a gente começa a construir a próxima etapa: quem é que vai ser o vice, quem vai ser o senador, como vai ser essa articulação política tão importante, tão necessária”, destacou.

## ERROS PONTUAIS

A decisão singular proferida pelo conselheiro Sérgio Ricardo foi publicada e permite a homologação final do resultado do concurso

## TCE libera homologação do Concurso



Gabriel Soares

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) negou pedido de medida cautelar feito em representação do deputado estadual Faissal Calil (PV) para suspender o concurso público realizado pela Secretaria Estadual de Segurança Pública. A decisão singular proferida pelo conselheiro Sérgio Ricardo foi publicada nesta quarta-feira, 16 de março, e permite a homologação final do resultado do concurso, que foi marcado por uma série de denúncias de irregularidades na aplicação das provas.

Em sua decisão, o conselheiro ressaltou que a Sesp-MT já determinou, no dia 24 de fevereiro, a suspensão da homologação final do certame até que sejam concluídas as investigações de todas as irregularidades. Esse processo está sob a responsabilidade do Ministério Público do Estado (MPE-MT), que montou uma força-tarefa com três promotorias dedicadas a essas investigações.

"Logo, tal circunstância, resulta na perda do objeto da medida cautelar concedida em regime plantão, pois o referido provimento não terá qualquer eficácia ou utilidade", discorreu.

Sérgio Ricardo ainda apontou que as irregularidades apontadas nos autos tratam apenas de problemas pontuais, que não comprometem o resultado final do processo seletivo. O posicionamento é semelhante ao da Universidade Federal de Mato Grosso, responsável pela aplicação das provas.



Sérgio Ricardo sustenta que houve apenas erros pontuais e permite homologação do concurso

"De mais a mais, constato que as irregularidades identificadas nos autos, se referem a problemas pontuais na aplicação do certame, mas sem qualquer comprometimento à segurança ou validade

do processo avaliativo, na medida em que não existiu comprovação do vazamento das provas antes, durante ou depois de sua realização", afirmou.

Por fim, o conselheiro afirmou que não foram

apresentados quaisquer elementos de convicção que demonstrassem, com segurança, a ilegalidade ou a inconstitucionalidade dos atos praticados no certame, prevalecendo, assim, a presunção de legiti-

midade quando aos atos praticados pelo administrador.

Diante disso, Sérgio Ricardo revogou uma medida cautelar proferida pelo conselheiro Guilherme Maluf no final de fevereiro, indeferiu a medida cautelar pleiteada por Faissal e autorizou a homologação do concurso público da Sesp-MT.

O CASO - Após a aplicação das provas, houve centenas de denúncias sobre possíveis irregularidades, que são apuradas pelo Ministério Público. Houve até mesmo denúncia de vazamento de provas, informação que foi descartada pela Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec).

O secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Alexandre Bustamente, já afirmou que não há possibilidade de o concurso ser cancelado, pois o número de denúncias ainda é baixo, considerando a quantidade de inscritos.

## MARTELO BATIDO

## Consórcio vence licitação do BRT com proposta de R\$ 468 mi

Gabriel Soares

Com uma proposta de R\$ 468 milhões, o Consórcio Construtor BRT Cuiabá venceu a licitação para implantação do Ônibus de Trânsito Rápido (BRT), movido a eletricidade, entre Cuiabá e Várzea Grande. A abertura das propostas aconteceu na manhã da quinta-feira, 17 de março.

O consórcio é liderado pela empresa Nova Engenharia Engenharia e Projetos S.A. e tem como membros a Heleno e Fonseca Construtécnica, que atuou na construção de um trecho da Linha 7 do metrô de São Paulo (SP), e a Cittamobi Desenvolvimento em Tecnologia.

Após vencer a fase de licitação, o próximo passo é a habilitação da empresa, com a apresentação de toda a documentação exigida pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra). Ainda há uma série de etapas até a ordem de serviço. A Sinfra não soube estimar um prazo, pois isso

pode variar conforme o andamento do processo e a reação das empresas derrotadas no leilão.

A princípio, o governo estimava um investimento de R\$ 480,5 milhões para implantação do BRT. Esse montante prevê a implantação de 49,2 quilômetros de faixas dedicadas à circula-

ção do BRT, com cinco linhas-eixos e 46 estações na Região Metropolitana de Cuiabá. A estimativa é de que as obras sejam concluídas em até 24 meses após a ordem de serviço.

Além dessa infraestrutura, obras complementares deverão ser executadas, como a im-

plantação de seis quilômetros de ciclovia e pista de caminhada, parque linear, adequação de calçadas e a construção do Largo do Rosário, na região do Morro da Luz, em Cuiabá

A execução das obras, somada à aquisição da frota de ônibus, deverá demandar do governo do

Estado um investimento total de aproximadamente R\$ 622 milhões. Segundo a Sinfra, esse montante representa uma economia de R\$ 300 milhões frente ao aporte necessário para terminar a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que demandaria R\$ 921 milhões.

**SOBRE A VENCEDORA** - A Nova Engevix é a construtora que sucedeu a Engevix, uma das investigadas na Operação Lava-Jato. A empresa é liderada por José Antunes Sobrinho, que comprou as fatias de seus ex-sócios na empreiteira e assumiu sozinho o comando. Ele foi inocentado nos processos referentes à Lava-Jato e deu novo nome à empresa para simbolizar uma nova fase.

A empresa é uma das maiores empreiteiras do Brasil e atuou em grandes obras de infraestrutura em vários setores. A estrela de seu portfólio é a Usina de Tucuruí, considerada a maior hidrelétrica 100% brasileira (perde apenas para Itaipu, que é binacional).

Além disso, a empresa foi responsável pelas obras dos aeroportos de Brasília (DF), Manaus (AM), e Natal (RN). Também atuou na construção do metrô de Salvador (BA) e no sistema de metrô em São Paulo.



Após vencer a fase de licitação, o próximo passo é a habilitação da empresa

## MAIS ILUMINADO

## MT será o 1º estado com 100% de iluminação pública em LED

Da redação

Ruas mais iluminadas, qualidade de vida e segurança para a população. O MT Iluminado, projeto do Governo de Mato Grosso, entregará 385.489 lâmpadas de LED até o final do ano, com uma economia de R\$ 104,8 milhões aos cofres públicos. A iniciativa visa modernizar o parque de iluminação estadual e fará de Mato Grosso o primeiro e único estado do Brasil com todos os municípios equipados com 100% de lâmpadas de LED.

"[A iniciativa] vai ao encontro dos princípios e pilares da nossa ad-

ministração: segurança pública e economia. Uma cidade bem iluminada fica mais segura, conspira positivamente para a qualidade de vida da população e irá gerar mais economicidade. Mato Grosso será o primeiro e único estado que terá 100% dos municípios com lâmpada LED até o final desse ano", comemorou o governador Mauro Mendes (União), durante assinatura do contrato com a empresa vencedora de três lotes do Programa MT Iluminado, na última terça-feira (15).

No total, o governo do Estado vai investir R\$ 156.658.090,36, ou

US\$ 30.960.096,91 (com o dólar cotado a R\$ 5,06 no dia 14 de março), na aquisição de 385.489 lâmpadas de LED. O montante representa um desconto de 38%, ou seja, de R\$ 114 milhões em relação ao valor inicial previsto que era de R\$ 270 milhões.

O contrato assinado nesta terça, no Palácio Paiaguas, em Cuiabá, corresponde a três dos quatro lotes do primeiro Pregão Internacional realizado pelo Governo do Estado. O último lote, vencido pela empresa Serraled, será assinado nos próximos dias. A distribuição aos municípios será feita após o re-

cebimento das lâmpadas. "O recebimento será feito através de um cronograma da empresa com a Sinfra. Iremos fazer toda a logística para chegar aos municípios e os prefeitos ficam a cargo de fazer as instalações", explicou.

Questionado sobre como será feita a distribuição, Mauro disse que nada foi definido ainda. "Podemos priorizar os menores, para facilitar a logística, depois para os maiores, ainda não há um critério, mas iremos definir", garantiu.

Marcelo de Oliveira, secretário de Infraestrutura, disse que serão assinados convênios, para

formalizar a transferência. "Com esse programa nós vamos levar luz na porta das casas das pessoas, que vão ter a tranquilidade de abrir a porta depois das 18h e estar tudo iluminado", afirmou.

O prazo contratual para a entrega das luminárias é de até sete meses após a assinatura do contrato. Mas de acordo com o Estado e a empresa, o objetivo é acelerar ao máximo esse prazo.

Água Boa, Barra do Garças, Carlinda, Feliz Natal e Primavera do Leste são os cinco únicos municípios que não estão participando do MT Iluminado, pois pos-

suem programas próprios para instalação de lâmpadas de LED, ou fizeram concessões e parcerias público-privadas para a substituição das lâmpadas de vapor.

O pregão foi dividido em quatro lotes, sendo que os de número 1, 2 e 3 foram vencidos pela empresa Unicoba Energia. O primeiro lote consiste na aquisição de 225.628 luminárias de 60 Watts, enquanto os segundos e terceiros lotes contêm 59.948 luminárias de 100 e 150 Watts, respectivamente. Por fim, o quarto lote, que ainda será assinado, terá 39.965 luminárias de 200 Watts.

**DRAGÃO ESTÁ À SOLTA!**

Tendência do momento é que os brasileiros continuarão a viver com a carestia em 2022, apesar das ações do governo e do Banco Central

# O desespero para conter a inflação

Gilberto Leite

**Da redação**

As expectativas criadas para o 'ano da retomada econômica', após os períodos mais dramáticos da pandemia, parecem ter se frustrado no Brasil diante da série de incertezas criadas por fatos externos e pela indefinição de medidas das autoridades. Enquanto o Banco Central se esforça para conter a inflação, aumentando a taxa básica de juros, o governo federal tenta estimular o consumo das famílias e empresas - ações que são completamente opostas.

Na quarta-feira (17), o BC anunciou o aumento da Selic em 1 ponto, passando de 11,75% para 12,75%. A medida visa desestimular o consumo, já que o custo do crédito aumenta,

forçando a permanência dos produtos por mais tempo nas prateleiras, o que reduz os preços.

Só que o governo atua no sentido completamente oposto e tenta incentivar o consumo, com o lançamento de um 'pacotão' de R\$ 100 bilhões em incentivos.

A avaliação do economista Vivaldo Lopes é que os dois lados estão certos em suas respectivas áreas de atuação, mas as ações não deixam de ser incoerentes. "Não dá para culpar o governo por fazer movimentos para estimular o consumo das famílias e aliviar um pouco a situação. Soa contraditório, mas se olhar as medidas isoladamente, fazem sentido", afirma.

Dentre as providências que estão tomando contorno no Ministério do Trabalho, sob o comando de Onix Lorenzoni, estão a liberação de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS, além da liberação de microcrédito e ampliação de empréstimos consignados.

Já o cenário internacional inspira cautela. Os bancos centrais também têm tomado uma série de medidas para conter os efeitos das sanções comerciais à Rússia após a invasão da Ucrânia. Além desse fator, há ainda a redução das rotas marítimas, prejudicando a logística. Somado a isso, as novas medidas da China para conter a variante ômicron também devem causar impactos econômicos em todo o mundo.

Vivaldo ainda traz outro ponto de atenção com a guerra, que já provocou uma série de sanções comerciais. A Ucrânia, segundo Vivaldo, é uma das principais fornecedoras de gás natural do mundo. Ela responde por cerca de 50% do comércio desse gás, que é um dos principais insumos utilizados na produção de chips eletrônicos.

A tendência do momento é que os brasileiros continuarão a viver com a inflação alta por algum período, ao contrário das estimativas feitas no começo do ano. Naquela ocasião,



Apesar dos esforços, brasileiros devem continuar convivendo com preços altos em 2022

os economistas previam que o Banco Central iria conseguir controlar a inflação por meio do aumento da taxa básica de juros, provocando a redução dos preços a partir de meados do ano.

Porém, o "fator guerra" jogou um 'balde de água fria' nas políticas que vinham sendo ado-

tadas pelo Ministério da Economia e pelos economistas do Banco Central, que poderiam mitigar a carestia, mesmo sendo confusas.

"Brasília virou uma Torre de Babel, cada um falando seu idioma, cada um querendo resolver os seus interesses. São deputados fazendo

leis para conter os preços dos combustíveis, o governo anunciando, desesperadamente, um pacote improvisado para colocar mais renda nas famílias e o Banco Central está desesperado para conter a inflação. São 3 movimentos diferentes", destaca o economista.

**SEM ALÍVIO**

## Com gás mais caro do país, Mato Grosso deve ter nova alta

**Da redação**

Após quase dois meses sem aumento, a Petrobrás reajustou o preço do gás de cozinha (GLP) em 16% e pode voltar a subir em abril. O reajuste fez com que o botijão de 13 kg chegasse a custar cerca de R\$ 140 em Mato Grosso, o mais caro do país, com base na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Um dos fatores que acarretou nessa alta foi a política de preços que a Petrobrás adota desde 2017, como explica o economista Vivaldo Lopes. Para ele, essa política é desastrosa, pois favorece apenas seus acionistas enquanto prejudica o consumidor brasileiro.

"A política de preços que a Petrobrás vem adotando desde 2017 estabelece os parâmetros de preços do gás, com base no preço internacional do petróleo e a variação do dólar no Brasil. Como ambas têm aumentado desde 2017, o valor do gás também aumenta. Outro fator é o barril de petróleo, que também aumentou. Antes ele custava 80 dólares e na última semana bateu na casa dos 140 dólares", explicou Vivaldo.

Além disso, o economista acredita que é provável que a Petrobrás volte a reajustar os preços em abril, porque o barril de petróleo e o dólar ainda estão em alta por causa da guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

"A Rússia é a oitava maior produtora de gás e petróleo, mas é a segunda maior exportadora, atrás somente da Arábia

Saudita. Com a guerra ela não está podendo exportar devido às sanções econômicas impostas pela Europa e Estados Unidos, vai faltar petróleo e gás no mundo nas próximas semanas. Isso afeta o Brasil porque a Petrobrás segue esse padrão de usar o preço internacional como referência", pontuou.

O empresário Fred Burnett, cofundador da Acende Gás, acredita que o problema nem sempre é causado pelos impostos e vê com preocupação a forma como esse conflito no leste europeu afetará seus negócios.

"Frente a essa enorme instabilidade econômica que atravessa o Brasil, entre inflação, taxa de juros, eleições, conflito Rússia e Ucrânia, o impacto do aumento dos combustíveis e do GLP refletirá em novos valores praticados em toda cadeia de abastecimento em todos os tipos de produtos e serviços", afirmou, acrescentando que falta fiscalização nas distribuidoras de gás.

"A falta de fiscalização rigorosa por parte de órgãos competentes e o livre mercado fazem com que as distribuidoras se aproveitem para lucrar de maneira muito oportunista, colocando o alto preço na conta do consumidor final", disse.

O monopólio da Petrobrás é criticado por Vivaldo. Para ele a estatal favorece apenas seus acionistas enquanto prejudica o consumidor. "Só ela prospecta o petróleo no país, domina o mercado e impõe o valor que bem entender porque não tem concorrência. E com essa polí-

tica de preços ela gerou o maior lucro da história. Ela está tendo lucros extraordinários porque o preço do petróleo está subindo e que está pagando isso é a dona de casa, o motorista [de aplicativo]", avaliou.

Vivaldo ainda pondera que não adianta apenas reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do combustível e gás ou o presidente Bolsonaro procurar culpados.

"O culpado é um só: a política de preços da Petrobrás. Enquanto ela não alterar essa política, não adianta congelar ou tirar impostos que o preço de gás e gasolina continuarão aumentando", finalizou.

**ALTERNATIVAS E CONSEQUÊNCIAS** - Fred Burnett, que é empresário do ramo, investiu em um aplicativo para baratear o preço do botijão. Ele vê a Acende Gás como uma alternativa no mercado GLP para os consumidores finais comprarem o gás com descontos.

"Através de um sistema inteligente de indicações, a Acende Gás oferece aos consumidores um benefício recorrentemente, que contabilizará descontos nos próximos pedidos realizados pelo aplicativo", afirmou.

Devido à dificuldade em comprar um botijão de gás, famílias estão sendo obrigadas a encontrar outros meios para cozinhar. Um destes é improvisar fogões à lenha, o que, em contrapartida, tem aumentado o número de acidentes provocados ao manusear álcool ou outros produtos inflamáveis.

**ESTÍMULO**

## Taxa para mudar categoria de empresas reduz em 76%

**Viviane Moura | Sedec-MT**

Migrar da categoria Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) para Limitada (Ltda) ficou mais barato em Mato Grosso. A Junta Comercial de Mato Grosso (Jucemat) reduziu em 76% o valor da taxa de alteração dessa categoria, o custo que era de R\$ 210,00 caiu para R\$ 50,00.

De acordo com o presidente da Jucemat, Manoel Lourenço do Amo-

rim, esta é mais uma medida promovida pelo Governo do Estado para oportunizar o crescimento do empreendedorismo em Mato Grosso.

"Esta é uma iniciativa apresentada pela Junta Comercial que foi prontamente acolhida pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda e pelo governador Mauro Mendes. Eles entendem que ao oferecer melhores condições ao empreendedor estão dando oportunidade de traba-

lho e renda à população mato-grossense", explica.

O gestor destaca que a retração do valor para modificação de categoria foi pensada para atender à Lei nº 14.195/21, que estabeleceu o fim do tipo de empresa Eireli, criando a Sociedade Limitada Unipessoal. Desde 21 de agosto do ano passado não pode ser mais registrada essa natureza jurídica.

Atualmente Mato Grosso possui 25.959 empresas Eireli ativas.

**Box de vidro em diversas cores e modelos**

PEÇA UM ORÇAMENTO!

(65) 3642-3344  
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS

cuiaba.mt.gov.br @cuiabaprefeitura /prefeituracba /CuiabaSecom

# gente QUE BRILHA

ASSIM COMO O SOL,  
NOSSA GENTE NUNCA PARA  
DE BRILHAR. E MESMO QUANDO  
TUDO NÃO ESTAVA TÃO CLARO,  
IRRADIOU A SUA FORÇA.  
SEGUIU COM ESPERANÇA,  
SEMPRE EM FRENTE.

AGORA É TEMPO DE  
ILUMINAR NOVOS CAMINHOS,  
FAZER PLANOS E VOLTAR A SONHAR.  
PORQUE PARA CADA PESSOA  
QUE BRILHA EM CUIABÁ,  
EXISTE UMA GESTÃO QUE  
TRABALHA E CUIDA  
PARA ESSE BRILHO  
JAMAIS SE APAGAR.

144 NOVOS ÔNIBUS  
COM AR CONDICIONADO



CUIABÁ  
PRA FRENTE,  
CUIDANDO  
DA GENTE.